

Permanece firme e auspiciosa a situação das armas constitucionalistas

O AMPLO MOVIMENTO PELA IMMEDIATA RESTAURAÇÃO DA ORDEM JURIDICA CONTINUA A PROCESSAR-SE EM TODO PAIZ — A DICTADURA EM DESESPERO DE CAUSA INSISTE NO ATAQUE AÉREO A CIDADES ABERTAS — DEPOIS DE CAMPINAS E GUARATINGUETÁ, LIMEIRA E CASA BRANCA SÃO ATINGIDAS PELAS BOMBAS DICTATORIAES — NOVOS PROGRESSOS NO SECTOR DE AMPARO — AO NORTE E AO SUL HOUVE TAMBEM SÉRIOS COMBATES, SEM RESULTADOS DECISIVOS

Boletins officiaes sobre a situação

A'S 11 HORAS

"As operações de guerra proseguiram, durante a noite, em todos os sectores, sem grandes combates.

Sómente na região do Norte houve um poderoso ataque de artilharia por parte dos tropas dictatoriaes, cujo resultado foi nullo, porquanto as nossas tropas não recuaram de posição alguma".

A'S 18 HORAS

"Na frente Norte houve, durante o dia, a actividade por parte da artilharia dictatorial, sem resultado apreciavel.

Nas demais frentes as operações continuaram, sem alterações sensíveis nas posições das tropas combatentes".

A'S 24 HORAS

"No sector de Amparo verificaram-se hoje muitos progressos das forças constitucionalistas.

No sector do Norte as tropas dictatoriaes mantiveram nutrido fogo durante o dia, contra as posições das nossas tropas, não conseguindo, porém, resultado algum.

Na região do Sul os combates foram também vivos. A aviação da dictadura lançou bombas em Campinas, Limeira e Casa Branca. Nenhuma pessoa foi atingida."

A GLORIA DOS BANDEIRANTES

DISCURSO DO DR. CESAR SALGADO, 1.º PROMOTOR PUBLICO DA CAPITAL, HONTEM PROFERIDO AO MICROPHONE DO "RADIO-JORNAL"

"Brasileiros:

Aquella divisa, que o paulista orgulha em letras de prata, no fitão em góes do seu brasão de armas, não é uma legenda vã. Somos dignos de exhibi-la. Attesto-o o passado. Confirma-o o presente. Entremostro-o o futuro.

"Pró Brasília fiant eximtia!" Assim falou S. Paulo, enquanto os arautos da dictadura rouquejavam a todos os quadrantes, o alvele de que nos levantaram em armas contra o Brasil.

Contra o Brasil! Pódem ulular a vontade, os corypheus da mentira, a torpe invenção, os ovidios da nação. — Ella os não ouvirá, porque outras vozes se elevam, num alto clamor de revolta, vozes profundas do passado, vozes vibrantes do presente, vozes promissoras do futuro.

"Pró Brasília fiant eximtia!" Pelo Brasil cumpram-se grandes feitos!

"Esse enunciado é realidade constante na vida de S. Paulo. Nos primórdios do século XVI, o Brasil era estreita faixa litorânea, "O celebr meridiano com que Alexandre XI dividiu o mundo, — tão arbitrariamente como a conferência de Berlim em 1884, dividiu a África, — escreveu Eduardo Prado — passava pouco a leste do Brasil actual. Não fossem as invasões dos paulistas feitas para o occidente, despoando os nossos rios da bacia platina, que lhes serviam de caminho, rios que têm a singularidade de, nascendo perto do mar, correrem para o interior das terras, e o domínio hispanhol seria quasi total na America. Prevalecesse essa linha divisória e toda a Amazonia, todo o Mato Grosso, todo o Rio Grande e grande parte de Goyaz, S. Paulo, Piauí e Santa Catharina, pertenceriam á Hespanha. Foi o paulista quem na America do Sul, alargou os domínios de Portugal, demarcando e balizando o Brasil do futuro".

E' a historia quem não affirmar pela voz insuspeita e autorizada de Oliveira Martins: — "De S. Paulo pôde sair a raça que fez o Brasil. Não ha pois, hyperbole em dizer que as divisas geographicas da patria, foram traçadas pelas botas do bandeirante, daquelles heroicos devassadores do mysterio verde, "asemadores de cidades", que na actual fulminante das suas arremetidas victoriosas, no "espantoso ondul das bandeiras", chegaram a escalar os pinaceros nevados da cordilheira andina e a fitar as brumas do grande oceano.

Era o Brasil que nascia. Era o grande cyclopo da América Latina que se esboçava. O homem defrontava-se com a natureza numa luta titanica. Diante d'elle, alteava-se impeneável, a muralha esbelta das matas inextricáveis. Alé, o índio defendendo palmo a palmo, feroz, sanguinario e heroico a sua taba. E onde quer que fosse preciso abrir caminho, através de rudes obstáculos e renovados perigos, lá estavam os paulistas. Por toda a parte, vamos encontrar-os, os infatigáveis obreiros da formação da patria. Ao apelo dos colonizadores nordestinos, elles atravessam os altos sertões do Itapicuru do Piranhas, do Parahyba e das chapadas do Borborema, vadem o Tocantins e o Araguaia, e surgem na bacia do Amazonas, a frente dos seus aguerridos exercitos de mameleucos para conquistar ao gentio o Piauí, o Maranhão, a banda occidental do Rio Grande, a Parahyba e o Ceará.

Foram elles, — é lição de Oliveira Vianna, — os primeiros colonizadores de Minas-Geraes, onde entram pelo valle do Parahyba, galgam a Mantiqueira, alcançam as cabeceiras do Rio das Velhas, do Paracéba, do

S. Francisco até o reconhecido do sertão bahiano. Por toda parte, floresce a sementeira de cidades: Diamantina, Grão-Mogol, Arassubhy, Ouro Preto, Marianna, Sabará, Caeté, Montes Claros, Januária, Araxá, Paracatu", nasceu do influxo colonizador dos pioneiros paulistas.

Depois, o "assalto aos campos pastoris e aos chapadas auríferas de Mato-Grosso", pelo Rio Pardo e pelo Igatemy, em luta victoriosa contra Caçapós, até Cuyabá e o planalto.

No sul, os feitos dos paulistas — pondera o illustre sociologo — "enchem de espanto as imaginações mais firmes e positivas". Saint-Hilaire o confirma: — "On est saisi d'une sorte de stupéfaction: on serait tenté de croire que ces hommes appartenant à une race de géants". D. Luiz Antonio de Sousa, o nuprido de Mathieu, governador da capitania de S. Paulo, pinta aos olhos de Rey, um perfil que atravessa os séculos: — "São os paulistas, segundo minha propria experiencia, grandes servidores de sua majestade. No seu real nome fazem tudo quanto se lhes ordena, excepto ao preço a propria vida, e gastam sem difficuldade tudo quanto têm e vão até o fim do mundo, sendo necessario. O seu coração é alto, grande e animoso; e o seu juizo aspero e mal limado, mas de um metal muito fino; são robustos, fortes e sadios e capazes de soffrer os mais intervellas trabalhos... Tomam com gozo o estado militar, oferecem-se para commetter o perigo e facilmente se arman e fardam á sua custa".

No Paraná, em Santa Catharina, no Rio Grande, multiplicam-se as reminiscencias da acção civilizadora dos bandeirantes. Elles povoam os campos do Paranaíba, de Curitiba, de Guarapuva, das Lages, de Curitiba, da Vaccaria e do Viçosa. Abrem no flanco da cordilheira maritima a estrada de Araraquá, descem até Laguna e proseguem na sua incoercivel trajetória, desbaratam os castelhanos, conquistando-lhes a provincia de Guayra. Por outro caminho, cortado do alto da serrania de Guarapuva, os tropeiros de Sorocaba, em demanda do valle do Guayba, da lagoa dos Patos, da lagoa Mirim e das pampas platinas. E os infatigáveis viandantes não se detêm. Continuam rumo ao oeste até a região das Missões. Póde-se, a rigor, proclamar o aserto de que o povoamento inicial da região serrana do mar parte da campanha rio-grandense, desde o litoral lacustre até as ribas do Uruguay", é obra do sertanismo bandeirante.

Ahi está como se alargou a terra.

Era S. Paulo a fazer grandes coisas pelo Brasil. Mais tarde, a Independencia. Não foi por mero capricho do destino que, na collina sagrada do Ypiranga, rugiu a espada do príncipe cavalheiro, em continencia á liberdade. Esse acto de inegalável transcendencia historica decorreu imperativamente de uma série de factores, que preponderaram no ambiente mental do povo paulista.

"Urgia erigir aquelle vasto império colonial que se desagregara da Metropole, em nação organizada. Appareceu o scenario da historia americana, o vulto portentoso de José Bonifácio, o Patriarcha. Sabio e patriota, ella sistem nos hombros herculeos, as vigas mestras da nacionalidade nascente.

Passam-se alguns annos. A nação estremece nas suas bases mal seguras e amae aluir. As paixões politicaes descaimadas, entrecrocadas em lutas estereis. A desordem invade os quartes e transborda para as ruas, no delirio das multidões mal

orientadas. Mas surge um homem: elle vem de uma parochia do interior paulista. Aquella sotinha humilde disfarçava, apenas, o "heros providencial de Carlyle", na phrase de emérito belletrista. "Em poucos mezes, a anarchia emergente da indisciplina militar, dobrava-se jugada sob millos Inimigos de um padre", Diogo Antonio Feljó, "um milagre de energia incomparavel", restaurava a autoridade da lei e do poder civil. "Dante de sua alma de romano — disse-o Euclydes da Cunha — quebraram-se, amortecida, a vaga de uma Revolução".

No segundo reinado, avulta a campanha abolicionista. Coube a outro filho de S. Paulo, Pimenta Bueno, Marques de S. Vicente, a gloria de trazer para os conselhos do governo em 1850, os primeiros projectos de lei, relativos á emancipação dos escravos. No periodo da preparação, aqui se ergueu o grande baluarte, onde as vozes dos tribunales, dos poetas e dos estudantes advogavam a ideia redemptora.

São Paulo continuava, infatigavel, a fazer grandes coisas pelo Brasil. Agora é a palavra dos precursors da Republica, agitando as populações em millos memovaveis, até 15 de novembro de 1889.

Ainda uma vez, cabe a São Paulo, a tarefa ingente de restaurar as prerogativas do poder civil com Bernardino de Campos. Mas passemos ao lado sobre o cargo dos factos republicanos para assignarmos as duas grandes cruzadas, que acenderam e chama de um ideal, na penumbra envolvente, que mais a mais, se adensava, nas ultimas decadas da nossa vida politica: a campanha civilista e a proclamação do servico militar. atravessamos uma dessas "époas sem physionomia" em que os pruridos da honra se aquietam, o caracter se rebela, o commodismo e a indiferença impem, annullando os ultimos impelidos da virtude reacionaria.

Foi de São Paulo que partiu o grito de alerta. Daqui irradiou por todo o paiz, o brado convulsivo de um povo que não quer perecer. A alma da patria, acudida no seu lethargo, despertou e se retemperou para novos e grandes surtos. E sóou, por fim, a hora inflexivel das supremas realizações. São Paulo, como se estivesse, apenas, aguardando a voz de commando, num só instante, se levantou. Nos lares, nas ruas, nas escolas, nos quartes, nas officinas, nas cathedras, nos pulpitos, nos campos e nas selvas São Paulo se reconheceu digno de si mesmo. Nas suas mãos, como symbolo das rebeliões sagradas, a espada batalladora do Apóstolo dos Gentios. No seu peito a Hymna reavivada do ideal, agora para sempre accesa, como a luz na lampada do sarturio.

Era iniludivel. O Brasil nunca havia decidido tanto na escala das degradações. A dictadura não esbanjava, não sómente as nossas reservas economicas e sociais, também, a nossa patrimonio moral, atirando os frangalhos da nossa reputação de povo livre e culto ao riso piedoso, ou escarninho das nações civilizadas.

Nunca desceram tanto. Guardavamos sent dor, uma herança das mais nobres, onde as glorias não eram poucas e sobravam os feitos de honradez, probidade, cavalheirismo e elegancia. — Um dia, chegaram em tropel, os novos dominadores. Chegaram e precipitaram-se sobre a Republica, em afim commando, a repetir e a conclamar: "Madre infelice, corre á salvar!".

Houve um instante de expectativa. Mas em breve, o povo percebeu a burla de que fôra victima. Não eram salvadores, porém, rapinantes. E a Republica, presa de guerra, foi mantida em carcere privado, sob o reituo de "Clube 3 de Outubro".

Hoje, arrastada a mascara que nos disfarçava, elles nos apparecem nas suas novas trincheiras — estas, sim, formidaveis! — á espera do inimigo que está se reforgando penosamente para "avancar".

Campinas mais uma vez bombardeada

Não houve, entretanto, mais do que prejuizos materiaes a lamentar

CAMPINAS, 22 — (Da succursal da "Folha da Manhã") — A's 14 horas de hoje, dois aviões da dictadura voaram sobre a cidade, atirando quatro petardos, que atingiram, dois o pateo da Companhia Paulista de Estradas de Ferro danificando uma caixa d'agua e os outros dois o Campo de Aviação do Jockey Club Campineiro.

A não ser os estragos materiaes, felizmente não houve victimas.

AVOLUMAM-SE OS PROTESTOS CONTRA O BOMBARDEIO DE CAMPINAS

Além dos protestos já publicados, estão sendo apresentadas novas manifestações de repulsa contra a actividade criminosa dos pilotos dictatoriaes, quer por parte de agremiações, como de pessoas e cidades paulistas.

A ATITUDE DO CENTRO DO PROFESSORADO PAULISTA

O Centro do Professorado Paulista dirigiu, hontem, o seguinte officio ao prefeito municipal de Campinas, a proposito do bombardeio daquella cidade pelos aviões da dictadura:

"Exmo. sr. Orosimbo Mala — D. d. prefeito municipal de Campinas. — Aos protestos vibrantes de todos os brasileiros, contra o bombardeio injustificavel da cidade de Campinas, que os aviões dictatoriaes vêm praticando, o Centro do Professorado Paulista junta o seu clamor, verbalizando esse acto deshumano.

A's mãos de v. exa., digno prefeito da cidade victima, da cidade que é um pedrão de gloria e de orgulho do Brasil, esta sociedade, que representa 6.000 professores paulistas, entrega este officio.

Com elle assegura a v. exa. a reprovação pela pratica inqualificavel da aviação da dictadura, que nos entristece quanto nos revolta; entristece-nos porque atesta, perante a civilização mundial, que brasileiros, no extremo da insanía, lançam-se contra brasileiros usando de meios proprios dos povos barbaros!

Hypothecando, exmo. sr. prefeito municipal, a solidariedade do Centro do Professorado Paulista, a v. exa., neste transe da mais lastimavel dor, apresentamos nossas".

O PROTESTO DE BEBEDOURO AO BOMBARDEIO DAS NOSSAS CIDADES

O dr. Francisco da Cunha Junqueira, secretario da Agricultura, recebeu do dr. Pedro Pereira, de Bebedouro, o seguinte telegramma:

"Signal protesto barbaço bombardeio cidades paulistas, Bebedouro faz seguir mais 36 voluntarios.

Com esse contingente enviamos frentes lutas 574 soldados logo.

Nossa parte sustentaremos fôz até victoria integral.

Viva São Paulo e Brasil unido!

A SITUAÇÃO MILITAR VISTA ATRAVÉS DO "RADIO JORNAL"

A visão, em conjunto, da situação militar no Estado, é francamente favoravel ás armas constitucionalistas. Podemos dizer, sem exaggero, que estamos perfeitamente senhores da situação na frente Norte, na frente Sul e na frente Oeste. Na frente Leste, as nossas armas estão victoriosas e detentoras do terreno em toda larga extensão onde operam as tropas do commandante Romão Gomes. Só numa pequena parte, a do sector Jaguary-amparo, ainda não estamos completamente senhores da zona. Mas podemos garantir que, depois das operações levadas a effeito, dentro de pouco conseguiremos varrer, desse sector, as columnas adversarias. As operações militares vão se desenvolvendo, nesse ponto, com a maior segurança e firmeza.

No Norte, com o fim apenas de dar signal de si, o adversario fez disparar um inutil canhoneio. Continuamos ahí perfeitamente solidificados em nossas posições.

No sector do Sul, onde, raramente, se faz agora ouvir uma diminuta parte de artilharia, a situação continua em grande calma.

No sector do Oeste, os dictatoriaes emudeceram. A situação, pois, nessa real visão de conjunto, é francamente auspiciosa. Convém notar que, enquanto em S. Paulo arrefece riuivamente o ardor dos ataques, nos demais Estados da União, como é notorio, incrementa-se, dia a dia, a luta constitucionalista. S. Paulo está se tornando, a olhos vistos, apenas um sector entre os muitos sectores do panorama bello do Brasil.

APPRENSÃO DE UM APARELHO RADIO TRANSMISSOR EM JUNDIAHY

JUNDIAHY, 22 — Numa feliz diligencia levada a effeito pelo delegado de policia desta cidade, foi descoberto nas officinas da Electro Metalica, de propriedade dos engenheiros José Klovra, um aparelho radio transmissor, que pertencia a seu filho Alberto Klovra.

A autoridade policial, depois de proceder ao necessario exame do aparelho, o que foi feito por um perito do Gabinete de Investigações, desappareceu a policia de Alberto, enviando-o, assim como o aparelho do radio, para essa Capital.

MORTE DE MAIS UM OFFICIAL DA DICTADURA

Foi irradiado que em combate, hntem verificado, no sector de Amparo, entre as forças constitucionalistas e dictatoriaes, sendo estas ultimas completamente rechassadas, ficou gravemente ferido o capitão Jeronymo Leite Bandoeiro de Mello, do 8.º R. I., vindo a fallecer hoje, em consequencia dos ferimentos recebidos.

SOLDADOS DA LEI NA REGIÃO DE RIFAINA



O grupo que acima vemos é de bravos officiaes constitucionalistas, pertencentes ás forças concentradas em Rifaina. O militar assignado com uma cruz é o capitão Romeu Amaral, que se acha cercado de seus auxiliares.

A situação no Paraná, segundo o "Radio-Jornal"

"Informações vindas do Paraná, dizem que os constitucionalistas paranaenses tomaram a cidade de Castro. Essas informações, contudo, ainda não estão totalmente confirmadas. No entanto, não ha surpresa na noticia. Ao contrario, está ella na logica dos acontecimentos. O Paraná está conflagrado desde Ponta Grossa até Porto União da Victoria. A torrente constitucionalista invadiu a terra dos pinheirais.

O Paraná está commosso! Nem seriam os paranaenses, vanguardeiros da intellectualidade patria, que recusariam, nesta hora, a sua inteira solidariedade com S. Paulo, na guerra que se alestra contra a causa nacional. Na grande orquestração das forças brasileiras que combatem a dictadura, estão também e collaboraram commosso, immanadas pelo mesmo ideal, as forças da brava terra irmã."

COMO SE DEU O RETRAHIMENTO NA FRENTE NORTE

A manobra causou tanto mal ás tropas da dictadura como uma derrota

O notavel retrahimento realizado pelas forças constitucionalistas na frente Leste (erroneamente chamada de frente norte) foi um dos mais bellos feitos das nossas tropas na actual campanha.

O retrahimento dessas tropas foi levado a effeito durante seis noites. Antes, porém, já tinha sido trazida para a retaguarda toda a população civil de Cruzeiro, Cachoeira e Lorena, em composições da Central, já preparadas para esse fim.

Esse gigantesco plano de retrahimento começou a ser posto em pratica no dia 12 e, durante uma semana, foi levado a cabo. Quando as tropas do general Góes Monteiro avançaram encontraram apenas uma região deserta e hostil, onde tudo lhe eram tropeços e onde as difficuldades se levantavam por toda parte. Daí o seu desabafo, lamentando o "impatriotismo" dos paulistas que, com aquella operação, disse elle, pretendiam prolongar a luta por mais seis mezes...

Porque a verdade é que esse retrahimento de nossas forças causou tanto mal ás tropas da dictadura como uma derrota. Ellas tiveram que se deslocar de uma zona bôa, em que nada lhes faltava, para virem operar agora num deserto crivado de tropeços.

A prova é que, até agora, decorridos cinco dias do nosso retrahimento completo, as forças da dictadura, completamente desorganizadas, com esse dorso avanço, ainda não conseguiram entrar em contacto com as nossas tropas. Apenas patrulhas avançam aqui e ali, em reconhecimentos tímidos, sendo immediatamente repellidos. Alguns aeroplanos também têm vindo observar as nossas novas posições, lançando algumas bombas que não têm produzido o menor effeito.

E os soldados da Lei estão agora firmes nas suas novas trincheiras — estas, sim, formidaveis! — á espera do inimigo que está se reforgando penosamente para "avancar".

A CONTRIBUIÇÃO MILITAR DE ARACATUBA



Aracatuba, além de valiosas contribuições para o "ouro da victoria" e donativos diversos para as tropas constitucionalistas, deu também a causa de S. Paulo um grande contingente de voluntarios. O nosso clichê apresenta esses bravos paulistas, em frente á estação daquella cidade, momentos antes de embarcar para um dos sectores de combate.

Partiu para Campinas uma bateria de morteiros e um pelotão de granadeiros

Partiu hontem, pelo trem das 19.25, da Estação da Luz, com destino a Campinas, uma das Baterias de Morteiros e um pelotão de granadeiros, formando o primeiro contingente official que a nossa Guarda Civil envia para as trincheiras onde se luta pela restauração da lei.

Ao embarque compareceram os sr. dr. Thyro Martins, chefe de policia, acompanhado do seu ajudante de ordens; major Euclydes Machado, chefe do Estado Maior da Força Publica; dr. Costa Neto, director da Guarda Civil, funcionarios, familias e um sem numero de guardias que foram levar o seu abraço aos seus companheiros.

Além da unidade que acaba de seguir, a nossa Guarda Civil, desde o inicio da campanha constitucionalista, mantém nos diversos sectores de guerra mais de 500 de seus homens em serviços de ligação, controle de vehiculos e de passageiros, telegraphia, transportes, etc.